

11

Construção da imagem e estética corporal entre fisiculturistas*

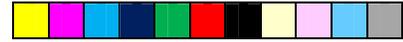
Azenildo M. SANTOS: azpersonl@yahoo.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/5577002613490737> - PhD Candidate in Public Health, Instituto de Saúde Coletiva/ISC – Universidade Federal da Bahia/UFBA, Brazil, Bolsa de doutorado CNPq e Bolsa PDSE- Capes no Sociology Department, Goldsmiths College University of London.

Thomas ZACHARIAS, PhD:

Lecturer of the Department of Educational Studies, Goldsmiths University of London, UK.

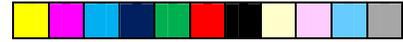
* O presente estudo faz parte de um projeto maior sobre os sentidos do corpo em relação à imagem corporal entre homens praticantes de musculação em uma grande cidade do Nordeste do Brasil. Os dados deste projeto foram apresentados em forma de seminário no 16th Annual Congress of the European College of Sport in Liverpool, 2011.



BSTRACT RESUMO ABSTRACT RESUMO ABSTRACT

Resumo A sociedade de consumo contemporânea é caracterizada hoje, com ênfase na aparência do corpo. O objetivo deste estudo incidiu sobre a estética motivações dos fisiculturistas do sexo masculino para exercer a prática de musculação para melhorar a sua aparência corporal. Uma vez que alguns estudos sugerem que as normas culturais do corpo masculino ideal estão crescendo cada vez mais muscular Métodos: Empregando uma abordagem etnográfica, com entrevistas em profundidade, que investigou qualitativamente a construção da imagem corporal entre 7 fisiculturistas (20-30 anos de idade) em uma academia de calsse economica baixa no Nordeste do Brasil. Utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) a fim de tabular e organizar os dados qualitativos obtidos durante as entrevistas semi-estruturadas. Aderindo à Teoria das Representações Sociais, esta técnica permite a síntese de narrativas individuais - escrito no singular, primeira pessoa - em "uma só voz", a fim de expressar o "pensamento da comunidade". Em outras palavras, o discurso de sete indivíduos se torna um. Resultados: Principais temas que surgiram "O objetivo do meu treino é para chegar à perfeição" e "amizades influenciaram a minha formação", entre outros. As interpretações DCS para estes temas são: "Por questões estéticas resolvi praticar musculação, pela influência de amigos, saúde e ver o pessoal malhando. As pessoas começam a notar, e as meninas. Faço muito a sério, a definição é o alvo, a perfeição, o corpo fica desenhado, embora tenha pessoas que prefiram volume". Discussão: Com base em nossos resultados, acreditamos que este grupo de fisiculturistas - com o nítido propósito de modificar seus físicos para atender às expectativas pessoais e / ou sociais - é mais suscetíveis a práticas de comportamento de alto risco e transtornos tais como o abuso de esteróides anabolizantes e dismorfia muscular. Pesquisas futuras devem fornecer aos profissionais de saúde c estratégias eficazes para lidar com esta proplema de saúde pública.

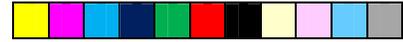
Abstract The consumer contemporary society is characterized today with emphasis on body appearance. The aim of this study focused on the aesthetics motivations of male bodybuilders to engage in the practice of bodybuilding to improve their body appearance. Once some studies suggest that cultural norms of the ideal male body are growing increasingly muscular. Methods: Employing an ethnographic approach, with in-depth interviews, we qualitatively investigated body image construction among 7 bodybuilders (20-30 yrs of age) in an economically impoverished bodybuilders' gym in Northeast of Brazil. We used the Discourse of the Collective Subject (DCS) in order to tabulate and organize the qualitative data obtained during the semi-structured interviews. Adhering to the Theory of Social Representation, this technique permits synthesis of individual narratives – written in the singular, first person – into “one voice” in order to express "community thought". In other words, the discourse of seven individuals becomes one. Results: Principal themes that emerged included “the objective of my workout is to reach perfection” and “friendships influenced my training”, among others. The DCS interpretations for these themes are: "For aesthetic reasons, I decided to practice bodybuilding", "Definition, perfection, and keeping my body 'taut' are my goals", "People prefer muscle mass", "I work out very seriously", "I was influenced by friends, a desire for good health, and by seeing other guys working out", and "Other people, especially girls, began to notice". Discussion: Based on our results, we believe this group of bodybuilders – with the apparent purpose of modifying their physiques to meet personal and/or societal expectations – to be more susceptible to high-risk behavioural practices and disorders such as anabolic steroid abuse and muscle dysmorphia. Future research should provide health professionals with effective strategies to address this public health concern.



Introdução

A aparência física, incluindo hiper-musculosidade masculina, atualmente tem se tornado um imperativo existencial no mercado de consumo e relações de alteridade. Pesquisas atuais sugerem que as normas culturais do físico ideal masculino tem evoluído para um ideal cada vez mais musculoso, e que a modificação e o melhoramento cosmético do corpo através de uma série de regimes e tecnologias pode ser usado para construir uma aparência bonita e alguma forma uma melhora de si (Featherstone, 2010; Leit et al, 2002; Leit et al, 2001). Contudo, quais são os ideais de imagem e masculinidade os indivíduos, as quais os sujeitos estão expostos à aparência física como modelo para modificarem seus corpos? Quais as motivações para os homens praticantes de musculação buscarem corpos cada vez mais musculosos?

Lê Breton (2006:9) fala que “a expressão corporal é socialmente modulável, mesmo sendo vivida de acordo como o estilo particular do indivíduo”. Discorre ainda o autor que é pela corporeidade que o homem faz do mundo a extensão de sua experiência e o transforma em tramas que são familiares e coerentes, que são disponíveis à ação e permeáveis à compreensão. Bydlowski e colaboradores (2004) chamam a atenção do quanto os meios de comunicação têm hoje um grande papel na determinação da construção de ideais e comportamentos dos indivíduos, acompanhando e, às vezes, provocando reações na sociedade. Em se tratando de influência, os meios de comunicação parecem exercer manutenção da hegemonia, quer dizer, dos valores e práticas da sociedade atual, propagando e reedificando modelos específicos de feminilidade e masculinidades considerados ideais. Pode-se notar que nesta mesma sociedade o consumo é supervalorizado: o indivíduo é “medido” pelo que possui ou consome e não pelo que é, e dessa maneira, sugerindo que o corpo também é um capital, passível de ser melhorado, gerido e modificado (Goldemberg, 2010). Featherstone (2010; 1991) também corrobora para tal afirmação onde quando analise que em uma cultura com ênfase no consumo, aspecto muito evidente na cultura brasileira, os anúncios, a imprensa popular, imagens da televisão e dos filmes, proporcionam uma proliferação de *imagens do corpo* estilizados; como se a a lógica e verdade dessa cultura dependesse do cultivo de um apetite insaciável de consumir imagens. A hegemonia do apelo ao corpo e à imagem, remete-nos à Zygmunt Bauman (1998) onde o autor afirma que o sujeito que não se encaixa nessa sociedade de predomínio pós-moderno de consumo, pode ser interpretado por seus pares como um ser impuro. Normam (2011), em estudo conduzido no Canadá com homens entre 13-15 anos de idade constata que a mídia e o discurso contemporâneo sobre o corpo colocam os homens desde



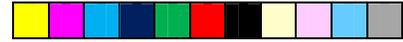
estágios muito precoces em uma *Double-blind*, onde o corpo é alvo de preocupação estética, sendo esse segmento convocado a cuidar e transformar o corpo, mas de forma secreta, para não serem vistos como homossexuais ou ter sua masculinidade posta em dúvida. Este é um fator importante na construção do conjunto de motivos que levam os homens à não só o uso de anabolizantes, mas métodos insalubres de busca de um corpo nos moldes do ideal da cultura midiática ocidental.

Nesse sentido a insatisfação corporal pode está fortemente relacionada com a exposição de “corpos ideais” pela mídia, assim contribuindo nas últimas décadas para o surgimento de compulsões na busca da forma física perfeita nos “templos” do corpo, eufemismo para as academias de ginástica segundo alguns autores, lugar de culto ao corpo (Estevão & Bagrichevsky, 2004). Mais recentemente no Brasil Abrahin e colaboradores (2013), investigaram a prevalência do uso de EAA entre 117 estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica, como o maior percentual de prevalência entre os profissionais especialistas (39,3%) e como principal motivação para o uso de EAA a estética (75,6%). Nós investigamos o uso e abuso ilícito de EAA, e constatamos o uso irrestrito dessas substâncias como prática comum na busca da melhoria aparência por parte de fisiculturistas homens, mas não obstante as mulheres estarem na mesma linha com repercussões bem específicas (Santos, Rocha & Da Silva, 2011).

Não obstante, um ponto muito importante a observar este tipo de uso e abuso de AAS entre os jovens fisiculturistas amadores, é que em sua maioria eles não são atletas competitivos ou desejam um objetivo no esporte, mas eles são, como nós chamamos, os praticantes recreacionais (mesmo fazendo por estética ou saúde, diferente daqueles que consideram um estilo de vida). Em um relatório pesquisa preliminar descrevemos e documentamos pela primeira vez a venda e injeção por instrutores na academia de ASS em uma pesquisa no Brasil, não por atletas profissionais, mas apenas pela 'boa aparência' (Santos, Rocha & Da Silva, 2011).

Entretanto é importante destacar que essa relação de apresentação de corpos ideais pela mídia não implica em uma organização mecânica de adesão do público à busca dessas imagens corporais. Diversos fatores como raça, renda, escolaridade e etnia se entrecruzam nesse processo. O indivíduo não é uma folha em branco, onde a mídia imprime seus ideais de maneira rápida e inexorável. Logo, trata-se de uma correlação, não de uma relação de causa-efeito.

Em uma meta análise realizada por Groesz, Levine e Murnen (2001), a partir de 25 estudos sobre o efeito da mídia de massa no ideal de magreza, os resultados apresentados reforçaram a hipótese de que as perspectivas socioculturais produzem um ideal de magreza que propaga a insatisfação



corporal a partir da comunicação de massa, na medida em que estes veículos difundem tipos físicos praticamente inatingíveis para a maioria das populações, o que pode estar relacionado à busca de um corpo hegemônico a qualquer preço.

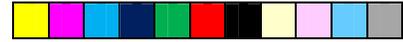
Neste sentido tomamos como base um estudo desenvolvido realizado entre jovens, do sexo masculino, fisiculturistas, fixados em uma grande cidade do nordeste brasileiro que tinham por objetivo a melhoria da aparência física, aumento da massa corporal e muscularidade.

A escolha do desenho metodológico da pesquisa citada, para atingir os objetivos estipulados, recaiu sobre o método etnográfico, etendo sido escolhida uma academia considerada adequada para os fins do estudo. A academia escolhida na ocasião era freqüentada eminentemente por sujeitos delimitados para a pesquisa: fisiculturistas dedicados, favorecendo a abordagem e observação participante. Após esta etapa metodológica, houve uma revisão bibliográfica e escolha do repertório teórico interpretativo para abordagem do fenômeno e sua articulação com o método etnográfico, buscando garantir coesão epistemológica. Iniciado o campo, um dos primeiros elementos evidenciados e importantes foi a condição sócio-econômica e demográfica sobre a população das academias. Por este motivo escolheu-se por conveniência uma população que estivesse inserida num segmento sócio-econômico mais equânime, porém buscando garantir a diversidade necessária para uma maior riqueza dos dados. Assim tratou-se da camada média residente na região metropolitana da cidade. Considerou-se que essa população poderia atender o perfil que se esperava encontrar na observação e entrevistas.

No primeiro momento as entrevistas foram realizadas nas instalações da academia previamente descrita pelo primeiro autor da pesquisa. No procedimento metodológico inicial, estimou-se 15 participantes para comporem a mostra do estudo. Todavia no decorrer das entrevistas foi observado que certas informações/idéias se repetiam, determinando que um bom número para mostra fosse sete sujeitos, entrevistados em profundidade.

Para identificação dos indivíduos adotamos nomes fictícios de substâncias usadas como anabolizantes, para garantirmos o sigilo dos entrevistados. Figura 1.

No segundo momento metodológico, uma vez gravadas e transcritas as entrevistas, estas foram convertidas em narrativas, onde aplicou-se a metodologia de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Segundo Lefèvre - método desenvolvido pelo autor em 2000- (Lefèvre F, Lefèvre, AMC. 2010; Lefèvre F, Lefèvre, AMC. 2003). Tal metodologia tem por finalidade tornar mais clara as representações sociais das questões levantadas no estudo, evidenciando as idéias e representações coletivamente compartilhadas. Basicamente, o



procedimento metodológico consiste em: 1. selecionar o conteúdo essencial de cada depoimento; 2. associar à estes conteúdos selecionados uma descrição sucinta de seus sentidos; 3. agrupar os depoimentos de sentido semelhante numa categoria ou conjunto; 4. reunir o conteúdo destes depoimentos de sentido semelhante em discursos únicos, os chamados Discursos do Sujeito Coletivo, redigidos na primeira pessoa do singular. Buscou-se dessa forma, confrontar os dados coletados em campo com a literatura condizente com o tema da pesquisa. Aderindo à Teoria das Representações Sociais, esta técnica permite a síntese de narrativas individuais - escrito no singular, primeira pessoa - em "uma só voz", a fim de expressar "comunidade de pensamento". Em outras palavras, o discurso de sete indivíduos se torna um. Em outras palavras, o discurso de sete indivíduos se torna um.

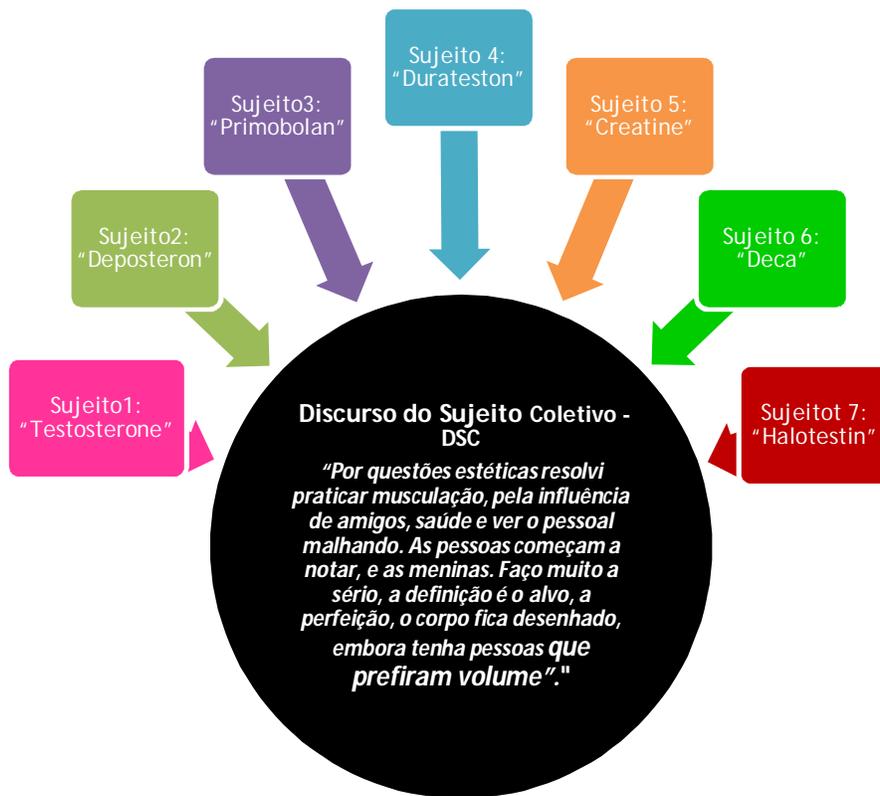
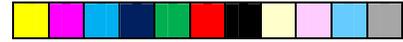


Figure 1 . Diagrama de DSC - Motivação. O nome do sujeito foi modificado para manter o anonimato e usar o nome de substâncias que eles usaram.

A utilização da técnica de construção do Discurso do sujeito Coletivo – DSC - viabilizou o desenvolvimento da pesquisa e possibilitou identificar as representações que o



grupo possui e explícita como foram articuladas as motivações das práticas de mudança corporal, no caso presente, a adesão ao fisiculturismo. O início da análise partiu da confecção de um quadro associado aos objetivos. Na primeira coluna a categoria Motivação / Estética (relação de outras motivações), na segunda os discursos literais de cada entrevistado, na terceira coluna foi colocado o DSC para os discursos dos entrevistados e na quarta coluna foi extraída a idéia central do DSC. A idéia central é a afirmação, o ponto principal destacado nos discursos dos sujeitos que possibilitou captar os sentidos das falas e dos depoimentos.

Resultados e Discussão

Idéias centrais encontradas:

“... é que hoje eu não faço prioritariamente por estética, faço por que me sinto bem”

“As amigas me influenciaram, mas principalmente por que me viciiei...”

“Eu sempre quando faço minhas coisas, levo tudo a sério”

“A minha malhação é para buscar a perfeição”

“Tô satisfeito mais não 100%, quero melhorar mais um pouco...”

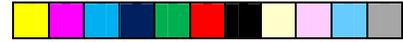
“o corpo começa a ficar mais desenhado, as roupas começam a ficar mais apertadas, as meninas já começam a notar”

DSC – Motivação

“Por questões estéticas resolvi praticar musculação, pela influência de amigos, saúde e ver o pessoal malhando. As pessoas começam a notar, e as meninas. Faço muito a sério, a definição é o alvo, a perfeição, o corpo fica desenhado, embora tenha pessoas que prefiram volume”.

Perspectiva analítica desde a análise do DSC - Motivação

De acordo com Sabino (2002: 157) o corpo além de representar a verdade do indivíduo, é também sua vitrine e seu suporte identitário. A imagem por ele exposta apresenta-se como suposta via para o sucesso ou o fracasso. Diante do imperativo de permanecer sempre jovem, forte, magro, bonito e com aparência saudável, muitas vezes não se hesita em consumir drogas, exercícios e produtos com o objetivo de aperfeiçoar esta vitrine-máquina [...] assim, enquanto a forma física é alçada a novo objeto de adoração da sociedade de consumo, o corpo, enquanto conteúdo torna-se mero objeto de troca monetária. Portanto, percebemos uma considerável associação entre imagem corporal e processo de *embodiment*; ainda que o corpo e a imagem não sejam sinônimos, nem



únicas vias na construção da identidade de um indivíduo, parece estar claro que a imagem corporal é uma via importantíssima no caso dos sujeitos investigados, posto que eles são não o corpo, mas a imagem que eles recebem como reflexo nas relações de alteridade, nas relações com o outro (ser reconhecido como forte, atraente, perfeito e desenhado). Neste caso, a imagem corporal parece ser referida de maneira simbólica e não como um elemento perceptivo, que poderia ser medido ou avaliado objetivamente do ponto de vista psicométrico.

Na análise dos enunciados proferidos, percebe-se uma procura pela melhoria estética, com uma busca que relaciona-se fortemente a sentimentos de prazer e insatisfação dentro do ambiente da academia, indicando certa ordem de modelos e ideais “intra-grupo”, mas não descolados da sociedade, como pode-se facilmente perceber nas imagens masculinas de embalagens de suplementos e nos modelos de corpos tomados como ideais a serem atingidos. A musculação converte-se em ritual ascético/obsessivo e o corpo metaforiza-se em máquina, e o que faz a máquina funcionar são as substâncias utilizadas para potencializar esse corpo/máquina.

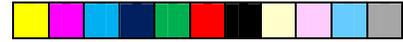
No entanto, não existe no Mundo anabolizantes (Santos, 2007) uma hierarquização daqueles que estão iniciando e os que já são considerados veteranos e os fisiculturistas (Sabino, 2002), tratando-se desse chamado mundo anabólico uma cultura com valores, imagens e ideais específicos a serem atingidos

O sentimento de insatisfação com a imagem, euforia, obsessividade e compulsão podem levar a transtornos da imagem corporal, denominado Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) aqui tomado no sentido psiquiátrico do termo, e não de maneira simbólica no sentido social abordado nessa pesquisa. A alteração na percepção da imagem corporal é acompanhada por uma alteração radical na dieta, que passa a ser hiperprotéica e acompanhada de diversos suplementos alimentares a base de aminoácidos (Assunção, 2002, Pope, et al, 1993, Pope, et al, 1997).

Como argumenta Rodrigues (2006:62) “Arranhando, rasgando, perfurando queimando a pele – imprimi-se cicatrizes – signos que são formas artísticas ou indicadores de *status* [...]”

E ainda discorre que

“[...] reconhecemos no nosso corpo e no das pessoas que conosco se relacionam um dos diversos indicadores da nossa posição social e o manipulamos cuidadosamente em função desse tributo. Vemos no nosso próprio dia-a-dia o corpo se tornando cada vez mais carregados de conotações: liberado física e sexualmente na



publicidade, na moda, nos filmes e romances; cultivado higiênica, dietética e terapêuticamente; objeto de obsessão de juventude, elegância e cuidados (2006:63)”.

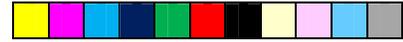
Existe nessa prática prazer em ver em si a forma desejada sendo esculpida no corpo, e, paradoxalmente, insatisfação, pois a perfeição na maioria das vezes é o objetivo, e quase sempre o modelo de perfeição é mutável e móvel, sempre se deslocando para um ideal mais distante do atingido pelo praticante. Os exercícios físicos, por ocupar horas e dedicação do dia do indivíduo, chegam a comprometer as atividades sociais, ocupacionais e recreacionais (Pope et al, 1997; Pope, Phillips & Olivardia, 2000; Pope, Katz, Hudson, 1993). Os relacionamentos pessoais e românticos (Pope et al., 1997), convertendo a vida em um projeto corporal pelo qual se paga qualquer preço.

C.D., 30 anos, afimar: “A *minha malhação é para buscar a perfeição*”. M.L., 30 anos, outro dos entrevistados assume: “*Tô satisfeito mais não 100%, quero melhorar mais um pouco...*” .

Como já referido, Le Breton (2003) afirma que cada uma dessas práticas corporais se explicam por uma razão particular, ritual ou estética: ritos propiciatórios, marca tribal, signo de *status* social, ritos de passagem etc.

A questão que envolve as rotinas do *bodybuilder* diz respeito ao controle de seu corpo, que se converte nos casos extremos, no controle de sua existência. Ele está preocupado em adquirir massa muscular; a seus olhos, a gordura é um parasita que mobiliza uma estratégia permanente de alimentação (Le Breton, 2003: 41). Se Le Breton compara o corpo a uma máquina que pode ser montada, o *bodybuilder* constrói seu corpo a maneira de um anatomista montando seu corpo peça por peça preso apenas à aparência subcutânea (Le Breton, 2003:42). É buscada a força muscular em si, em sua dimensão simbólica de restauração de identidade.

O mesmo autor ainda coloca que pouco a pouco o corpo se apaga e com ele a civilidade, em seguida à civilização dos costumes, estes passam a regular os movimentos mais íntimos e os mais ínfimos da corporeidade (2006:20). Ao que foi investigado podemos concordar com o que concluiu Le Breton, que o fisiológico esta subordinado à simbologia social. Por fim, há uma influência sócio-cultural no comportamento do homem que impõe marcas ao seu corpo, chegando a alterar a imagem que ele tem de si. Essa imagem corporal trata-se justamente do risco, pois uma vez convertida em ideal de existência e projeto de vida, todos os preços possíveis serão pagos na busca do que, ao cabo é impossível, que é o conceito de perfeição, por natureza não atributo do humano.



Algumas limitações da pesquisa

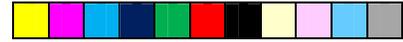
Estamos conscientes de que todas as técnicas de avaliação, existem algumas vantagens e desvantagens de usar informante-chave, como poderíamos descrever alguns deles supomos em nossa pesquisa. Entre as vantagens: 1. Oportunidade de estabelecer relatório / Confiança e obter uma "visão de dentro, pode fornecer informações detalhadas sobre as causas do problema, Permite esclarecer ideias e informações em base contínua, permite-lhe obter informações de diversas pessoas, incluindo minoria ou" maioria silenciosa "pontos de vista (isso foi um dos principais pontos de vista do informante-chave). As desvantagens que podemos observar entre: 1. Informantes podem dar-lhe as suas próprias impressões e preconceitos, 2. Tempo para selecionar bons informantes e construir a confiança (mesmo nesta pesquisa, temos um muito bom informante-chave); pode-se ignorar as perspectivas dos membros da comunidade que são menos visíveis no processo.

(Baseado na Universidade de Illinois Extension Service-Gabinete de Planeamento e Avaliação de Programa)

SUMÁRIO

Temos testemunhado o interesse e pesquisas com a pressão na imagem corporal em mulheres. Existem algumas particularidades neste campo de pesquisado como o associado TDC com os modelos de corpo magro como anorexia nervosa e bulimia. Nos últimos anos temos observado um interesse crescente em distúrbios psiquiátricos que envolvem imagem corporal entre os homens. Na história, problemas de imagem corporal não têm sido um problema dos homens, esses problemas eram exclusivos no pensamento de ser o território apenas as mulheres. Acreditava-se que os homens fossem imunes a pressões para obedecer as regras para a forma corporal definida para a sociedade (Grieve, Truba, Bowersox, 2009). Além disso, os homens têm estado a frente de uma pressão crescente dos meios de comunicação para cumprir uma forma magra, muscular. Muitas vezes, os homens estudados com maior nível de musculosidade com o uso de esteróides, nunca estavam satisfeitos com o seu físico não melhorada. Como Pape et al (1997), nos anos de 1990 observou, uma reflexão interessante "Por que eu deveria voltar a ser Clark Kent, quando eu posso ser o Superman?" Parece ser muito comum e real. Pope et al (1997) descreveu a nova forma de TDC, denominado "dismorfia muscular".

Esta pesquisa mostrou, com base nos relatórios apresentados aqui, parece que este grupo de fisiculturistas - com o objetivo aparente de modificar suas expectativas físicas para atingir pessoal e / ou social - podem ser mais suscetíveis a práticas de alto risco e distúrbios comportamentais, como



abuso de esteróides anabolizantes, e substâncias para melhorar a aparência e o desempenho (APED), sofrimento ou prejuízo em áreas sociais, ocupacionais, ou outras importantes de funcionamento e comportamentos, como fundada em outros estudos (Baghurst & Kissinger 2009; Pope et al, 1997; Pope, Phillips, Olivardia, 2000; Pope, Katz, Hudson, 1993, Maida & Armstrong, 2005).

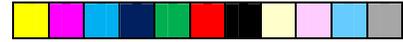
A literatura sobre imagem corporal e distúrbios associados às mulheres é extensa, em contraste com a literatura sobre a imagem corporal em homens. E os estudos concentram-se no padrão magreza, obesidade, aptidão e resistência diferente deste estudo, mas a musculatura em homens é uma importante dimensão adicional na investigação da imagem corporal (Olivardia et al, 2004). Pesquisas sobre as motivações são muito limitadas com um foco etnográfico. A musculatura e a capacidade de retratar sinais de poder parece ser, para os homens, uma espécie de avaliação. As pesquisas indicam que é invasivo atribuir a mídia que a mídia -ou ao social e culturalidade- oriente e pode levar alguns homens / garotos a adotar estratégias como dietas pouco saudáveis, expressar atitudes mais positivas sobre o doping mais do que meninas, abuso de AAS e de substâncias para melhorar o desempenho (PES), e as estratégias de fortalecimento muscular e programas de exercícios excessivos (Santos, Rocha & Da Silva, 2011; Zelli, Lucidi, Mallia, 2010; Baghurst, Kissinger, 2009; McCreary & Saucier, 2009; Cafri, Thompson, Ricciardelli, McCabe, Smolak & Yesalis, 2005; Bahrke & Yesalis, 2004).

Este impulso para físicos dotados de musculatura, e inalcançáveis para o homem médio, pode refletir nas pressões sociais e dos meios de comunicação sobre os homens modernos para tornarem-se cada vez mais musculoso foram descritos em todas as formas de mídia e até mesmo em bonecos de brinquedo (Olivardia, Pope, Borowiecki, & Cohane, 2004; Pope et al., 1999).

Considerações finais

O presente estudo concorda com as proposições de Le Breton (2006) de que todo comportamento pode ser explicado por uma motivação especial, razão, estética, ritual, ou de propiciação. Analisou-se assim, as motivações de fisiculturistas para o aprimoramento estético (dentro dos limites teóricos de satisfação e insatisfação).

A pesquisa desenvolvida por Leit, Pope e Gray (2001) sobre as expectativas culturais de musculatura em homens, construída a partir da análise de postures de homens em uma revista destinada ao público feminino, observou que entre os homens, os ideais culturais de musculatura podem contribuir para a baixa auto-estima em relação ao seu corpo. Pope e Katz

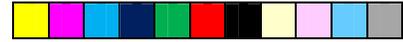


(1994), vão mais longe e apontam que para esses indivíduos um possível caminho para a busca de “corpos perfeitos”, seria o abuso de esteróides anabólico-androgênicos (EAA).

A relação do uso de EAA e a imagem corporal em fisiculturistas homens foi analisada por Blouin e Goldfield (1995), onde os autores observam que entre as preocupações com a imagem corporal podem ser maiores para aqueles que se encontram abaixo do peso em relação a média para altura. Tal insatisfação pode acarretar em sérios problemas de auto-estima e sentimento de inadequação social. Como resultado esses homens que se vêem com baixo peso podem buscar na musculação, hormônios masculinos e EAA obter um visual “hipermersomórfico” (proporcionalmente musculoso) exagerado. Estas tendências dos ideais culturais para a imagem corporal podem contribuir para o crescimento de quadros psicopatológicos importantes (Leit, Pope & Gray, 2001).

Vale destacar, como já referimos que nesse aspecto os meios de comunicação não são a principal forma propagadora de ideologias das camadas dominantes que podem aquilatar ou estigmatizar determinados valores ou mesmo segmentos sociais. Outras variáveis nesse complexo jogo podem estar inseridas e composto por diferentes ordens e ideologias. Por ideologias, neste trabalho, entendem-se como conjuntos de significados e sentidos existentes na vida social que atuam como corpos de idéias de determinados grupos ou camadas sociais (Santos e Silva, 2008).

Baseado nos relatos aqui apresentados, deduz-se que este grupo de fisiculturistas - com o nítido propósito de modificar seus físicos para atender às expectativas pessoais e/ou social - podem ser mais suscetíveis a práticas de alto risco e distúrbios comportamentais, tais como o abuso de esteróides anabolizantes, transtorno da imagem corporal, prejuízo nas relações sociais e alta vulnerabilidade à agravos na saúde. Pensa-se que mais pesquisas podem fornecer aos profissionais de saúde e atores sociais ligados as práticas corporais instrumentos, estratégias e políticas de prevenção e cuidado quanto a este fenômeno de risco com proporções consideráveis; aos quais o segmento masculino está mais vulnerável que o feminino. Os estudos que apontam o riscos da busca de um corpo perfeito e de imagens inatingíveis já estão difundidos nas mídias, políticas públicas, escolas e meios pedagógicos, que não podema ser considerado a solução desde uma vez que ainda não existe uma politica nacional com programas de prevenção. O mesmo não acontece no Brasil, deixando a população masculina consideravelmente menos informada e mais vulnerável á agravos. Um outro ponto de grande relevância que nós consideramos é que o uso de AAS têm sido considerado no Brasil uma epidemia silenciosa negligenciada. Todos os anos muitos jovens não atletas morrerem em consequência de AAS tentando melhorar a



aparência e apenas "ter uma boa aparência". O ser atleta, não justificaria, mas a diferenciação para um atleta cercado por uma estrutura e disciplina esta muito longe dos padrões "domésticos" de uso de PES.

Referências

ABRAHIN, OSC. Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 19, N o 1 – Jan/Fev, 2013.

ASSUNÇÃO, SSM. Dismorfia muscular. **Rev Bras Psiquiatr** 24(Supl III): 80-4, 2002.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998 [1997], p. 13-26.

BAGHURST, T; KISSINGER, D B. (2009). Perspectives on Muscle Dysmorphia. **International Journal of Men's Health**, Vol. 8, No. 1, 82-89.

BAHRKE, MS; YESALIS, CE. Abuse of anabolic androgenic steroids and related substances in sport and exercise. **Current Opinion in Pharmacology** 2004, 4:614–620.

CAFRI, G.; THOMPSON J. K.; RICCIARDELLI, L.; MCCABE, M.; SMOLAK, L. & YESALIS, C. Pursuit of the muscular ideal: Physical and psychological consequences and putative risk factors. **Clinical Psychology Review** 25, 2005, 215–239.

ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Cultura da “corpolatria” e *body-building*: notas para reflexão. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 3(3):13-25, 2004.

FEATHERSTONE, M. Body, Image and Affect in Consumer Culture. **Body & Society**, 16(1): 193–221, 2010.

_____. The body in consumer culture. In: FEATHERSTONE, M. **The body: social process and cultural theory**. 170-196, Sage: London, 1991.

GRIEVE, Frederick G., TRUBA Natalie, BOWERSOX Sandy. (2009). Etiology, Assessment, and Treatment of Muscle Dysmorphia. **Journal of Cognitive Psychotherapy: An International Quarterly**, Volume 23, Number 4.



GROESZ, LM; LEVINE, MP; MURNEN, SK. The effect of experimental presentation of thin media images on body satisfaction: a meta-analytical review. **In J Eat Disord** 31: 1 - 16, 2002.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LEFÈVRE F; LEFÈVRE, AMC. Pesquisa de representação social: um enfoque quali quantitativo - a metodologia do discurso. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

_____. **O Discurso do Sujeito Coletivo. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Desdobramentos**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

LEIT R; POPE HG; GRAY JJ. Cultural expectation of muscularity in men: the evolution of Playgirl centerfolds. **Int. J. Eat. Disord.** 29:90-93. 2001.

LEIT RA; GRAY JJ; POPE HG. The media's representation of the ideal male body: a cause for muscle dysmorphia? **Int. J. Eat. Disord.** 31:334-338. 2002.

MAIDA, DM; ARMSTRONG, SL. (2005). The Classification of Muscle Dysmorphia. *International Journal of Men's Health*, Vol. 4, No. 1, 73-91

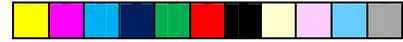
MCCREARY D.R.; SAUCIER, D.M. Drive for muscularity, body comparison, and social physique anxiety in men and women. **Body Image** 6 2009, 24–30

MOSS, E. N. Embodying the double-bind: young men and discourses of normalcy, health, heterosexuality, and individualism. **Body and Society**, june, 2011.

OLIVARDIA, R.; POPE, H. G.JR.; BOROWIECKI, J. J., ILL, & COHANE, G. H. (2004). Biceps and body image: The relationship between muscularity and self-esteem, depression, and eating disorder symptoms. **Psychology of Men and Masculinity**, 5, 112-120.

POPE, H.G.; KATZ, D.L. (1994). Psychiatric and medical effects of anabolic-androgenic steroid use. **Archives of General Psychiatry**, 51, 375–382.

POPE JR, HG; KATZ, DL; HUDSON, JI(1993). Anorexia nervosa and “reverse anorexia” among 108 male bodybuilders. **Comprehensive Psychiatry** 34, 406–409.



RODRIGUES, JC. **Tabu do corpo**. 7^aed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

SABINO, C. Anabolizantes: drogas de Apolo. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Nu e vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, AM; DA ROCHA, MSP; DA SILVA, MF. Illicit Use and Abuse of Anabolic-Androgenic Steroids Among Brazilian Bodybuilders. **Substance Use & Misuse**, v. 46, p. 742-748, 2011.

SANTOS, A M. **O mundo anabólico: Análise do uso de Esteróides Anabólicos nos Esportes**. 2^a. Ed. São Paulo: Manole, 2007.

SANTOS, D B; SILVA, RC. Sexualidade e normas de gênero em revistas para adolescentes brasileiros. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 22-34, 2008.

ZELLI, A.; LUCIDI, F.; MALLIA, L. The relationships among adolescents' drive for muscularity, drive for thinness, doping attitudes, and doping intentions. **Journal of Clinical Sport Psychology** 2010, 4, 39-52.